

GT11: Antropologia das práticas esportivas e de lazer

Leonardo Turchi Pacheco, José Ronaldo Fassheber

O presente Grupo de Trabalho propõe dar continuidade e ampliar as reflexões realizadas em mais de vinte anos de reuniões anteriores da RAM e RBA nos diversos grupos de Antropologia das práticas esportivas e de lazer. Nesse sentido, tem por objetivo reunir antropólogos e demais cientistas sociais que realizam pesquisas no campo de estudos das práticas esportivas e do lazer. Os estudos desse campo antropológico permite diálogos e reflexões de dimensões plurais. Deste modo, as dimensões entre esporte, lazer e política; a defesa de direitos das práticas esportivas e de lazer de diversos grupos sociais e suas relações e articulações com a formação das identidades sociais (gênero, etária, étnica, nacional), as territorialidades urbanas e naturais, as maneiras de sociabilidade, as adaptações, as emoções e afetividades, as moralidades, a construção de corpos, a produção social de jogadores e atletas, a violência, o parentesco, os eventos e práticas esportivas ou de lazer englobam o escopo das investigações que constituem esse Grupo de Trabalho.

A produção de corpos atléticos: uma análise do regulamento antidoping da FINA

Autoria: Pedro Diniz Marques Vieira

Este trabalho pretende analisar o documento de controle de doping da Federação Internacional de Natação (FINA), buscando refletir sobre as premissas básicas que embasam a existência deste conjunto de regras. A natação como modalidade competitiva é regulamentada através de uma cadeia burocrática que parte do Comitê Olímpico Internacional (COI), ao qual a FINA está associada e que, por sua vez, atua como monopólio que unifica as regras que devem ser seguidas pelas federações nacionais em suas competições. No que tange as regras antidoping, esta cadeia unifica a regulamentação imposta pelo COI através da World Anti-Doping Agency (WADA), criada para desenvolver a base científica que sustenta a política antidoping no esporte. A WADA é responsável por divulgar anualmente o World Anti-Doping Code e a atualizar a Lista de Substâncias Proibidas. Estes documentos possuem validade legal para todos os esportes ligados ao COI, de modo que as federações internacionais devem seguir estas deliberações, fazendo-as valer dentro de sua jurisdição. O documento que irei analisar é a aplicação direta destes documentos no universo da natação a nível internacional. A hipótese de que parto é de que o documento funciona como uma tecnologia disciplinar, que produz a norma da corporalidade atlética a partir da cristalização de pressupostos discursivos sobre o corpo, que tomam a forma de "verdades", como a clássica dicotomia entre corpo e sujeito.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

